

ÍNDICE ESTATÍSTICO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS RESGATADOS DA RUA vs ADOÇÃO

Alexandre Baptista de Oliveira

Carla Lourenção¹

Georgea Davel Belizario²

RESUMO

É de total conhecimento que o índice de animais abandonados cresce absurdamente, este fato pode ser atribuído a vários fatores, tais como: a adoção irresponsável, onde o indivíduo adquire o cão ou gato apenas por tê-lo, sem a consciência da responsabilidade que terá perante ele ao ser adotado. Há também a questão do consumismo, onde o animal é visto como mero objeto e quando já não é mais "utilizável" é descartado. Em contrapartida o crescimento de ONGs defensoras da causa animal tem sido cada vez mais significativo, visando que essas organizações independentes agem onde o ineficiente poder público não consegue alcançar. Prezando pela vida e bem-estar destes seres indefesos, tal trabalho pretende descrever principalmente o índice bioestatístico de animais que são recolhidos e os animais que são adotados pela ONG Patas Carentes no município de Castelo - Espírito Santo ao longo do ano, além dos principais motivos que provavelmente levaram o abandono desses animais assim como os de sua adoção.

Palavras chave: Abandono, adoção, índice

ABSTRACT

It is fully aware that the abandoned animals index grows absurdly, this fact can be attributed to several factors such as: the irresponsible adoption, where the individual acquires the dog or cat for just having it without the awareness of the responsibility that will be before him to be adopted. There is also the issue of consumerism, where the animal is seen as a mere object and when it is no longer "usable" is discarded. On the other hand the growth of NGOs defending animal cause has been increasingly

¹ Graduandos em Medicina Veterinária pela Faculdade Multivix Castelo

² Pós Graduação em Gestão Educacional pela Facel Pós Graduação em Educação Especial e Inclusiva pela Univen. Licenciada em Química pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Licenciada em Ciências para o 1º Grau. pelo Centro Universitário São Camilo. Professora da Faculdade Multivix Castelo e Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

significant, targeting these independent organizations act where the inefficient government can not reach. Valuing life and well-being of these helpless beings, such work aims mainly describe the bioestatistical index of animals collected and the animals that are adopted by the NGO Needy Paws in castle, Espírito Santo throughout the year, and the main reason probably that led the abandonment of animals and the adoption of these.

Keywords: Abandonment, Adoption, Index

1 INTRODUÇÃO

A sociedade carece de informações sobre a forma correta de lidar com os animais, gerando casos frequentes de maus tratos e abandono de animais de companhia. A relação do ser humano com animais de companhia como o cão e o gato, acompanhou mudanças comportamentais da própria sociedade, o que conferiu a estes animais o 'status' de membro da família, passando a viver mais no interior das residências do que fora. Embora esta convivência seja cada vez mais comum, a guarda de um animal implica em responsabilidades dos proprietários conforme os dispositivos legais vigentes, compromisso ético com a sua comunidade e a preservação da saúde, do meio ambiente e também do bem-estar animal.

Em contrapartida o crescimento de ONGs defensoras da causa animal tem sido cada vez mais significativo, visando que essas organizações independentes agem onde o ineficiente poder público não consegue alcançar, prezando pela vida e bem-estar destes seres indefesos. Trazendo esta realidade para o município de Castelo, podemos destacar a ONG patas carentes, que presta serviços sociais desde 2013, tentando realizar o possível dentro de suas limitações, para garantir uma vida digna a animais abandonados nas ruas da pequena cidade.

Portanto esta pesquisa destaca o índice estatístico do trabalho desta instituição, que em meio às adversidades, realiza suas atividades recolhendo animais domésticos das ruas e promovendo a reabilitação destes para posteriormente serem adotados. Observa-se que tanto para a adoção quanto para o abandono tem vários fatores que contribuem para ambas partes.

2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ABANDONO DE ANIMAIS

A relação do homem com animais de estimação remonta há cerca de 10 mil anos atrás. Cães e gatos são os animais que mais preenchem as necessidades físicas e emocionais dos seres humanos e vêm gradativamente encontrando seu lugar dentro dos núcleos familiares.

Os pets costumam encher a casa de alegrias, encantam-nos com suas travessuras, são fofos, lindos, pequeninos e gostosos de apertar. Porém segundo (SCHULTZ, 2009) estes pets também dão trabalho, gastos e alguns incômodos e as vezes exigem tempo disponível.

Muitas vezes estes animais acabam sendo abandonados por seus donos (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013) afirma que quando ganhamos um filhotinho, seja ele de cachorro ou gato, nos empolgamos e começamos a cuidar dele como um bebê, mas quando o animal cresce muitas pessoas perdem a paciência e deixam de amar aquele animal e aí que começa o abandono de animais. Por conta de exemplos como esse e de muitos outros, temos uma grande quantidade de animais abandonados pelas ruas.

O número real desses animais abandonados é pouco preciso e não oficiais. Algumas fontes dizem que existem cerca de 200.000 cães e gatos somente na capital de SP, outras fontes dizem que são mais de 1 milhão de animais vivendo nas ruas, praças e parques (FRIDA, 2013).

Muitas pessoas aproveitam a companhia de um animal de estimação e não pensam nem por um segundo na possibilidade de se desfazer do seu cachorro ou gato, que, frequentemente, é considerado como parte da família. Entretanto, a convivência entre pessoas e animais nem sempre é um sucesso e em alguns casos a relação fracassa: durante 2010, só na Espanha, foram recolhidos aproximadamente 109 mil cachorros e 36 mil gatos. Se para um proprietário pode ser difícil abandonar um pet, para o animal, o abandono é o começo de um caminho muito difícil que tem um final feliz na forma de adoção só para 45% dos cachorros e 38% dos gatos. O resto dos animais continuará vivendo nas associações protetoras, onde o ambiente desconhecido, a

mudança repentina da rotina e o isolamento do grupo social do animal podem significar um grande estresse.

Segundo o último estudo realizado em 2010, os principais motivos de abandono de cachorros e gatos foram: ninhadas inesperadas (14%), mudança de casa (13,7%), fatores econômicos (13,2%), perda de interesse pelo animal (11,2%) e comportamento problemático do animal de estimação (11%). Entre os motivos menos frequentes temos: fim da temporada de caça (10,2%), alergia de algum membro da família (7,7%), nascimento de um filho (6,4%), internamento ou morte do proprietário (3,5%), férias (2,6%) ou o medo de pegar toxoplasmose durante a gravidez (2,4%) (MY AFFINITY 2010).

Já Sandresch (2011) afirma que tem outros motivos que levam ao abandono de animais, como por exemplo os animais não castrados; compra irresponsável; adoção não meditada; presentear com animais; desconhecimento das necessidades do animal; problema de adaptação (condições inadequadas para ter um animal); problemas familiares (mudança, férias, situação econômica); e ninhadas não desejadas.

Quadro 1 – Motivos que levam abandono de cães e gatos

Cães	Gatos
Suja a casa 18,5%	Suja a casa 37,7%
Destrutivo fora de casa 12,6%	Destrutivo fora de casa 11,4%
Agressivo com as pessoas 12,1%	Agressivo com as pessoas 16,9%
Tem o vício de fugir de casa 11,6%	Não se adapta com outros animais 8,0%
Ativo demais 11,4%	Morde 9,0%
Requer muita atenção 10,9%	Requer muita atenção 6,9%
Late muito 10,7%	Destrutivo dentro de casa 14,6%
Morde 9,7%	Eutanásia por motivos de comportamento 4,6%
Destrutivo dentro de casa 20,0%	Não amistoso 6,9%
Desobediente 9,0%	Ativo demais 4,6%

- Pesquisa feita nos EUA em 12 abrigos, envolvendo 1.984 cães e 1.286 gatos. As somas passam de 100% porque um dono pode ter alegado mais de um motivo para abandonar seu animal.

Fonte: Bonalume, 2007

O abandono de animais, em especial os animais domésticos como [cães](#) e [gatos](#), é um problema que afeta de maneira cada vez mais os grandes centros urbanos ao redor do mundo. No caso da cidade de São Paulo, os animais são por vezes recolhidos pela Associação Santuário Ecológico Rancho dos Gnomos, uma associação civil atuando há 15 anos e formalmente constituída no ano de 2000 (ASSOCIAÇÃO SANTUÁRIO ECOLÓGICO RANCHO DOS GNOMOS, 2007). Em uma pesquisa realizada por esta associação feita pela com donos de animais (cães ou gatos) onde as principais causas de abandonos foram:

Abandonar animais é crime federal a principal lei que protege os animais é a Lei Federal 9.605/98, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais, Art.32 – Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. A pena será de 3 meses a 1 ano de prisão e multa, aumentada de 1/6 a 1/3 se ocorrer a morte do animal. A Constituição Federal de 1.988 diz em seu artigo 225, Parágrafo 1º, que cabe ao Poder Público, VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente, VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies e submetam os animais a crueldade (PARQUE FRANCISCO DE ASSIS, 2014).

3 ONGS

Retirar animais em situação de risco das ruas, ajudar a encontrar animais domésticos desaparecidos ou contribuir para tornar a vida de um animal ou de toda uma família mais feliz. Essas são apenas algumas das atribuições de uma ONG. Entre tantas funções, a ONG luta principalmente pelo bem-estar e saúde de cães e gatos que moram nas ruas.

O principal foco da Organização é retirar os animais de lá, cuidar, castrar e encaminhá-los para a adoção. De acordo com a veterinária Cláudia Ancelmo Soares, a maior dificuldade encontrada dentro de uma ONG é a falta de espaço para a quantidade de cachorros e gatos. A solução encontrada é criar um lar temporário (BRITTO, 2013).

Nossa sede não tem espaço suficiente para eles. São muitos animais, com diversos tipos de problemas. Como não temos um abrigo próprio, criamos a ideia do lar temporário para que a própria população nos ajude a cuidar desse animal até que ele seja encaminhado para a adoção (BRITTO, 2013).

A ONG Proteger conta com cerca de 70 voluntários e sobrevive apenas de doações. Frequentemente também são realizados festivais de tortas, bazar e outras iniciativas com o objetivo de arrecadar recursos para a Organização (BRITTO, 2013). A ONG AMAR busca recursos ainda para castrar animais que se encontrem em casas de protetores, aguardando adoção. Há mais de 300 protetores na grande Florianópolis, grande parte deles abrigando animais além de suas possibilidades financeiras, o que os impede de arcar com os custos de castrações.

A principais funções destas ONGs é recolher estes animais abandonados e trata-los, já que muitas das vezes estão desnutridos, doentes e maltratados. Sendo assim, quando tratados e recuperados, são conduzidos para a adoção, onde cada pessoa terá o perfil específico para adoção de cada animal, e que posteriormente poderão ser adotados de acordo com alguns fatores.

4 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA ADOÇÃO DE ANIMAIS

A **adoção de animais** é a prática mais racional, mais solidária e mais correta se você quer ter um animal de estimação. Afinal **amigo não se compra**, e os animais não são objetos ou brinquedinhos pelos quais devemos pagar por eles. O que mais existe são **animais de rua** precisando de adoção, animais abandonados por seus donos, novas **crias** de bichinhos que não têm casa e que sem cuidado e castração, gerarão novos bichinhos abandonados, alimentando o círculo de reprodução e abandono (ESTIMAÇÃO, 2015).

A escolha de um cão ou gato não é um processo fácil, embora muitas pessoas não acreditam nisso. Estas pessoas normalmente escolhem um animal apenas considerando beleza e porte, esquecendo-se das de cada raça. Pelos longos que necessitam escovação diária, predisposições a doenças degenerativas temperamento mais ou menos agitado, comportamento destrutivos em casa, tamanho maior do que o esperado, necessidade de interação e socialização, adaptabilidade com outros animais, são fatores que dificilmente são levados em consideração, e que mais tarde são responsáveis por altos índices de abandono ao longo da vida do animal (SCHULTZ, 2013)

Segundo Estimação (2015), a **adoção** visa reduzir a incidência de cães e gatos de rua, pois nessa situação eles estão sujeitos a maus-tratos e a serem capturados e sacrificados pela “carrocinha”. Portanto, antes de sair para comprar um cachorro ou gato com criadores e pagar muito caro por isso, pense na condição dos animais

abandonados, e que sem dinheiro envolvido levarão **alegria** para o seu lar e a eterna gratidão pelo seu gesto. Um animal se mede por suas qualidades, não pela sua raça. Todas as cidades contam com algum **centro de adoção**, mesmo em redes sociais vemos o tempo todo anúncios de animais que deram cria e os filhotinhos para adoção. Fique atento a isso, pergunte, corra atrás, é a coisa mais fácil encontrar animais esperando por adoção.

Porém não é somente a vida do animal adotado que muda. A vida de seu novo guardião muda também. Neste contexto se encaixa a noção de adoção responsável, onde um animal provoca mudanças significativas na vida e rotina de seu guardião, exigindo cuidados e responsabilidade. Atenção veterinária, disponibilidade de tempo, paciência, companheirismo, consideração por cada detalhe e cada mania. Uns não gostam de ficar sozinhos em outros fazem cocô e xixi no lugar errado, alguns choram durante a noite e há aqueles que latem demais cada vez que a companhia toca (SCHULTZ, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde citado por Agência de Notícias de Direitos Humanos (2014) calcula que só no Brasil existem 20 milhões de cães, sendo que 10% destes cães estão abandonados pelas ruas ou em ONGs.

Normalmente, as pessoas têm dificuldade em aceitar a adoção de cães adultos, deficientes e de médio ou grande porte. Essa constatação ficou ainda mais clara e chocante depois que Bruna e a amiga Luísa Rossi, gestora da empresa T-Mutts e uma das criadoras do projeto Guaiepecando, que ajuda animais por meio de campanhas, conheceram o pequeno Leo. As duas ajudam uma ONG onde Leo mora e contam que sempre são recepcionadas por ele com muita festa, sem dar a mínima para sua deficiência física. Conhecemos a história do Leo e sabemos que ele aguarda adoção há anos, mas por ser especial, adulto e de porte médio, a probabilidade dele ser adotado é muito menor que a de outros cães (ONG OPEN BAR CANINO, 2010).

5 MATERIAL E MÉTODOS

Nossa pesquisa foi realizada no município de Castelo, Espírito Santo, na ONG Patas Carentes, por meio de uma entrevista a Lara Bicalho presidente da ONG e voluntários.

QUESTIONÁRIO COMO REQUISITO DE ENTREVISTA À ONG PATAS CARENTES

1. Como nasceu a **ONG patas carentes** e como é o trabalho da ONG hoje em dia?

2. Quais são os principais projetos e campanhas em que a ONG está envolvida? Há algo novo em andamento?
3. O que significa para a ONG defender os direitos dos animais?
4. Quais foram as grandes conquistas da ONG até o momento?
5. Em relação a ajudas como doações de medicamentos e rações por parte da população, a ONG recebe uma boa quantidade?
6. Quantos animais são ajudados pela ONG durante o ano? E qual a porcentagem de animais recolhidos (cães e gatos) de pedigree ou SRD (sem raça definida)?
7. A ONG apresenta uma sede específica?
8. Em períodos de recesso, ocorre o maior número de abandonos de animais na cidade de Castelo - ES?
9. Em relação a números, quantos animais a mais aumentam nesse período quando comparada ao período de não recesso?
10. De que forma o poder público pode participar da solução desses problemas? Existem órgãos do poder público que ajudam a ONG de alguma forma?
11. Como são os cuidados realizados pela ONG em prol da recuperação desses animais abandonados?
12. Se o número de voluntários aumentasse, conseguiriam resgatar mais animais das ruas?
13. Animais que possuem pedigree ou SRD mais bonitos tem uma frequência de adoção maior de adoção do que os e animais adultos SRD?

6 DISCUSSÃO

No dia 26 de outubro de 2016 tivemos o prazer de conhecer o esplêndido trabalho que a ONG Patas carentes realiza no município de Castelo – ES desde de 2013 por meio de uma entrevista com a presidente Lara Bicalho e os voluntários. Foi visto que a ONG não tem espaço físico, os animais recolhidos por esta ONG ficam em casa de 8 voluntários, que provém de trabalho individuais para somar forças.

Estes voluntários acolhem os animais resgatados (doentes, atropelados cadelas com filhotes por exemplo) das ruas em suas casas dando um lar provisório até se recuperarem para adoção, obedecendo a disponibilidade de vagas nos lares provisórios. Caso aumentasse o número de voluntários teria uma probabilidade de um

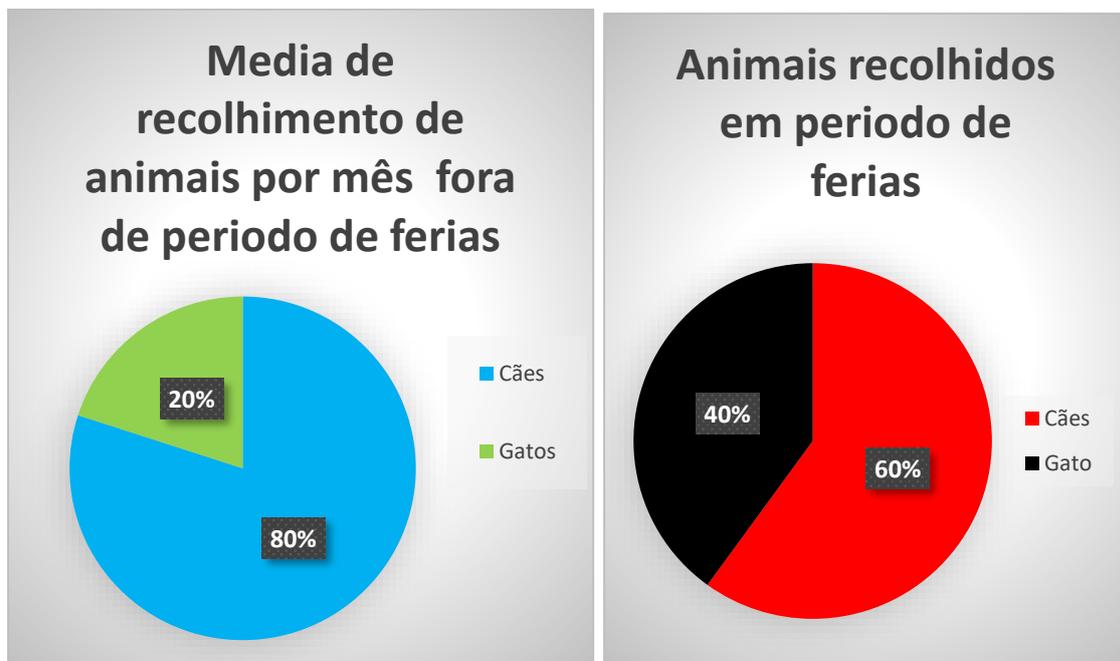
maior número de resgates. Nos períodos de recesso, ou seja, em períodos de férias não ocorre o recolhimento destes animais de ruas, somente são retirados das ruas os animais com casos de extrema urgência como em casos de atropelamento.

A ONG tem uma média de 120 a 150 animais recolhidos da rua durante o ano, sendo o dinheiro gasto com esses animais provenientes de eventos, venda de camisas, chaveiros, rifas e doações, que ajudam na despesa de 3000 mil reais por mês em média. O poder público é totalmente omissivo, fornecem apenas lugares para evento.

7 RESULTADOS

Diante de tais dados, temos uma média aritmética de recolhimento durante o ano de 12 animais por mês. Fora do período de recesso são retirados da rua 15 animais cujo 80% são cães e 20% gatos. Já no período de férias, que confere cerca de 3 meses (Janeiro/Dezembro/Julho), são recolhidos 5 animais por mês, onde 60% são cães e 40% gatos, visto que neste períodos somente são recolhidos animais de extrema urgência.

Gráfico 1 – Recolhimento de animais no período de férias



Fonte: pesquisa dos autores

Este número de animais pode ter uma probabilidade de subir caso ocorra um aumento de voluntários e ou até mesmo de pessoas que possam ficar com estes animais durante o período de férias até que estes sejam adotados. Na pesquisa podemos observar que durante a adoção tem-se alguns requisitos exigidos pelas pessoas que buscam adotar estes animais, como por exemplo: Animais livres de doenças; animais preferencialmente de pedigree; idade (filhote tem uma maior preferência); pequeno porte; dócil; e animais livre de algum tipo de deficiência. Sendo assim animais idosos, SRD (sem raça definida), e deficientes ficam um tempo maior na ONG esperando por adoções, hoje a ONG possui 40 animais disponíveis para adoção.

Em Castelo podemos relatar através das informações nas quais foram nos passadas que os principais motivos que levam ao abandono de animais são: Mudança de residência, onde não tem a disponibilidade de levar o animal junto devido à falta de espaço; Por status, a pessoa não conhece as exigências para se ter um animal em casa e o adquire somente para benefício próprio, levando a casos de maus-tratos, não assegurando o bem-estar deste animal e conseqüentemente o abandono; E em períodos de recesso, onde as pessoas não tem com quem deixar seus animais e acabam abandonando estes nas ruas.

A ONG retira das ruas os animais atropelados, idosos, cadelas prenhas e alguns casos específicos como histórico de maus-tratos. Visto que animais SRD, idosos e deficientes ficam um maior tempo na ONG do que animais SRD filhotinhos de pequeno porte, jogando esses números em dados, temos dos 150 animais retirados da rua por ano, no máximo 9 são adotados por mês.

Gráfico 2 – Animais resgatados e animais não adotados em um mês



Fonte: pesquisa dos autores

Os animais recolhidos nas ruas são em sua maioria SRD, os de pedigree que a ONG tem por vezes disponível para a adoção são por que os donos dos animais não têm onde deixar estes animais em período de recesso e acabam deixando com a ONG para a adoção, e por serem de raça, são rapidamente adotados.

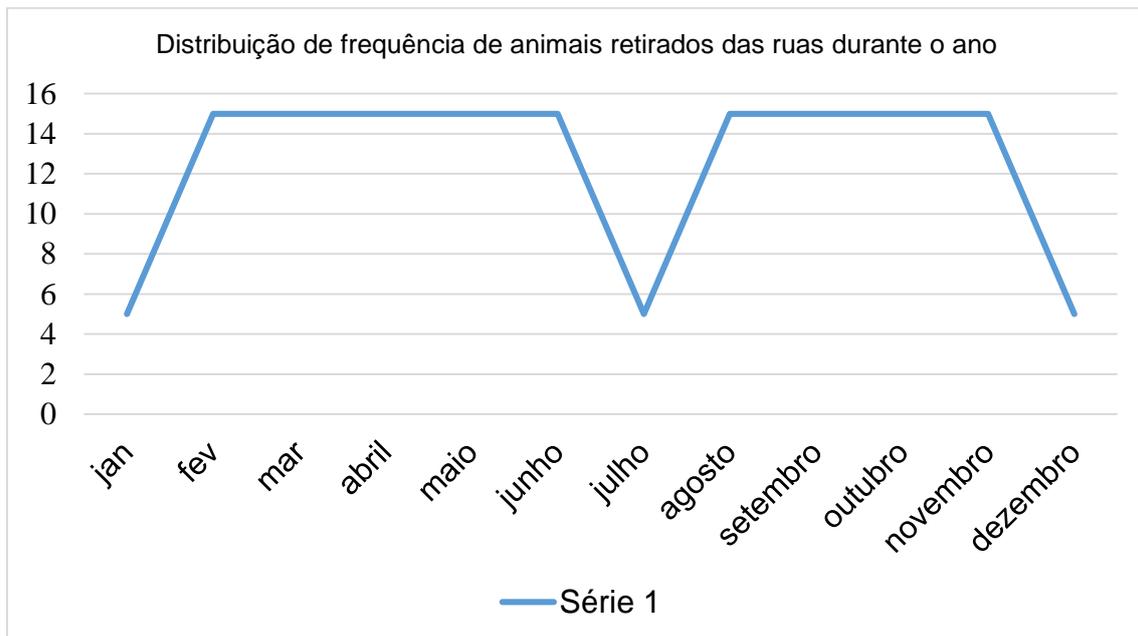
Tabela 1 - Distribuição de frequência de animais recolhidos por mês ao ano

	jan	fev	mar	abril	maio	junho	julho	ago	set	out	nov	dez
Cães	3	12	12	12	12	12	3	12	12	12	12	3
Gatos	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2

Total de animais: 150 animais

Fonte: pesquisa dos autores

Gráfico 3 – Distribuição de frequência de animais retirados das ruas durante o ano



Fonte: pesquisa dos autores

Média aritmética de cães: $117 / 12 = 9,75$

Média aritmética de gatos: $33 / 12 = 2,75$

Variância dos dados do cão:

$$S^2 (C) = \frac{(3 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (3 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (3 - 9.75)^2}{12}$$

$$S^2 (C) = 180,96 / 12$$

$$S^2 (C) = 15,08 \text{ Variância}$$

Desvio padrão

S (C) = Raiz quadrada de 15,08 e igual aproximadamente 3,88

Variância dos dados do gato:

$$S^2 (G) = \frac{(2 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (2 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (2 - 2.75)}{12}$$

$$S^2 (G) = 2,8125 / 12$$

$$S^2 (G) = 0,2343 \text{ Variância}$$

Desvio padrão

$S(G) = \text{Raiz quadrada de } 0,2343 \text{ e igual aproximadamente } 0,48$

Diante disto, temos que a variação dos dados dos cães apresenta-se maior em relação a dos gatos, tendo então uma maior variância em relação aos dados dos gatos, logo o desvio padrão de cães apresentasse maior que o de gatos.

6 CONCLUSÃO

Neste prévio estudo, percebemos o quão importante é o papel da ONG no município de Castelo e o seu humilde papel através do recolhimento destes animais necessitados e promovendo na medida do possível a reabilitação dos mesmos para serem adotados. Diante do resultado concedido pelos dados, percebemos que para ocorrer o aumento no índice de animais recolhidos das ruas, depende principalmente das vagas disponíveis nos lares provisórios. Já os índices de adoções requerem mais da conscientização da população em dar preferência a um cão que necessita da adoção do que um cão posto à venda. Adotando um animal desta ONG, o mesmo trará a mesma alegria e felicidade para sua casa que um animal concedido de uma venda.

7 REFERÊNCIAS

AGENCIA DE NOTÍCIA DE DIREITOS HUMANOS. Brasil tem 30 milhões de abandonados. 2014. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>>. Acesso em 15 out. 2016.

ASSOCIAÇÃO SANTUÁRIO ECOLÓGICO RANCHO DOS GNOMOS. Abandono de animais. 2007. Disponível em: <<http://www.ranchodosgnomos.org.br/>>. Acesso em 29 out. 2016.

BONALUME, Ricardo. Na rua da amargura. **Revista da Folha de São Paulo**. São Paulo. 07 Jan. 2007.

BRITTO, C. ONG resgata animais das ruas de Petrolina e Juazeiro e dá exemplo de solidariedade. **Blog**. 08 abr. 2013. Disponível em: <http://www.carlosbritto.com/ong-resgata-animais-das-ruas-de-petrolina-e-juazeiro-e-da-exemplo-de-solidariedade/>. Acesso em 30 Out. 2016.

ESTIMAÇÃO. Adotar é um ato de amor e responsabilidade. 2015. Disponível em: <<http://www.reporterunesp.jor.br/adotar-e-um-ato-de-amor-e-responsabilidade/>>. Acesso em: 29 out. 2016

FRIDA. Abandono de animais. 25 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.brupacifico.com.br/abandono-de-animais/>>. Acesso em: 29 out. 2016

MY AFFINITY. Os motivos por trás do abandono de um animal de estimação. 2010. Disponível em: <<http://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-estimacao/>>. Acesso em: 15 out. 2016

ONG AMAR. **Amigos dos animais de ruas**. Disponível em: <<http://www.amigosdosanimaisderua.com.br/?q=node/171>>. Acesso: 29 out. 2016

PARQUE FRANCISCO DE ASSIS, Leis de proteção animal. 2014. Disponível em: <<http://www.parquefranciscodeassis.com.br/site/paginas/leis/>>. Acesso em: 29 out. 2016.

PORTAL EDUCACÃO. O abandono de animais. 09 ago. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/o-abandono-de-animais/49783>>. Acesso em 15 out. 2016.

SANDRESCHI, R. Causas e consequências de abandono de animais. 2011. Disponível em: <wp.clicrbs.com.br>. Acesso em: 29 out. 2016.

SCHULTZ, S. Abandono de animais, a dura realidade da vida nas ruas. 16 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>>. Acesso em: 29 out. 2016.

SCHULTZ, S. Adoção responsável. 29 set. 2013. Disponível em: <<https://caninablog.wordpress.com/tag/adocao/>>. Acesso em: 29 out. 2016.